

CIRCULAR TÉCNICA

N. 130 - Novembro - 2000



Centro Tecnológico do Sul de Minas - CTSM

Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras - MG - Telefax: (035) 3821-6244
e-mail: ctsm@epamig.ufla.br



Novas constatações da cochonilha-da-raiz *Dysmicoccus cryptus* em lavouras de café no Sul de Minas Gerais.

Lenira Viana Costa Santa-Cecília*
Júlio César de Souza*
Paulo Rebelles Reis*

A cochonilha-da-raiz, *Dysmicoccus cryptus* (Hempel, 1918) (Homoptera, Pseudococcidae), na região cafeeira do Sul de Minas, sempre ocorreu esporadicamente em reboleira, em uma ou outra lavoura de café, em formação, sendo facilmente controlada com inseticidas, sem causar maiores prejuízos e preocupações aos cafeicultores, pesquisadores e técnicos da assistência técnica.

Ultimamente, com causas ainda desconhecidas, a cochonilha-da-raiz tem ocorrido em algumas lavouras da região, conforme relato de produtores e técnicos. Segundo eles, infestações do inseto foram observadas nos municípios de Boa Esperança, Monsenhor Paulo, Aguanil, Três Pontas, Ilicínea e Carmo do Rio Claro, em lavouras isoladas e em formação. Se um levantamento rigoroso fosse feito nesses municípios e também em outros adjacentes, mais lavouras infestadas certamente seriam encontradas.

A cochonilha-da-raiz só ataca o sistema radicular do cafeeiro, não ocorrendo em sua parte aérea. É um inseto sugador de seiva e vive em colônias constituídas de ninfas e adultos. Como resultado do seu ataque, formam-se nodosidades, criptas ou pipocas em todas as raízes, no interior das quais se alojam. Quando ocorrem esses sintomas, o sistema radicular do cafeeiro torna-se comprometido não havendo, a partir daí, absorção de água e nutrientes via solo. As plantas definham, morrendo posteriormente. Tais prejuízos são observados em cafeeiros com idade inferior a cinco anos sendo que, as plantas mais velhas, embora infestadas, resistem bem ao ataque do inseto.

As fêmeas dessa cochonilha são ovais, róseas, revestidas por substância cerosa branca; apresentam 17 apêndices laterais de cada lado do corpo, sendo os dois posteriores mais longos. Medem cerca de 2,5 mm de comprimento e possuem longevidade variando de 80,9 a 121,2 dias, ocorrendo 5 gerações ao ano. O seu potencial de reprodução é enorme, a partir de uma única fêmea (Nakano, 1972).

O seu reconhecimento é feito escavando-se o solo junto ao colo da planta onde surgem as colônias dessa cochonilha no caso de infestação recente, ou também a constatação de criptas nas raízes em colônias instaladas há muito tempo. Nesse caso, as raízes principais encontram-se cobertas por um envoltório coriáceo de coloração inicial amarelada e posteriormente marron escura; apresentam nodosidades formadas pelas criptas ou pipocas, em cujo interior se aloja e vive o inseto (Gallo et al., 1998).

*Eng^{os} Agr^{os}/Entomologistas/Pesquisadores-EPAMIG/CTSM/EcoCentro, Lavras-MG.

Caixa Postal 176- Campus da UFLA

37.200-000 Lavras, MG

Telefax (35) 3821-6244, e-mail: ctsm@epamig.ufla.br

Outra forma de localizar a cochonilha em uma lavoura de café é a presença de formigas, especialmente as do gênero *Solenopsis*, vulgarmente conhecidas como lava-pés, as quais alimentam-se da excreção açucarada das cochonilhas (fezes líquidas) e em troca, protege-as dos inimigos naturais e ainda são agentes de dispersão da praga nos cafezais.

Devido à incidência dessa cochonilha e à escassez de trabalhos que quantifiquem os prejuízos causados, avaliou-se, em 31 de agosto de 2000, o seu dano em duas cultivares de café no município de Boa Esperança. Em uma lavoura de café com 31.255 plantas da cultivar Catuaí, plantada em abril de 1996, no espaçamento de 3,80 x 0,80 m, procedeu-se a escavação de parte do solo junto ao colo da planta para verificação da presença da cochonilha em colônia. O levantamento foi realizado em seis linhas na lavoura, escolhidas aleatoriamente num total de 3.119 plantas observadas. Dessas, 79 apresentam-se infestadas, representando 2,7%. Já na lavoura de café com 18.800 plantas da cultivar Mundo Novo, plantada também em abril de 1996, espaçamento de 3,80 x 0,70 m, procedeu-se a mesma escavação; das 1.736 covas observadas, apenas 10 apresentaram-se infestadas, representando 0,6%. Ainda no levantamento realizado, contaram-se os cafeeiros com criptas em suas raízes como resultado do ataque da cochonilha e que devem ser arrancados, os quais não foram computados como plantas atacadas. Nas cinco linhas levantadas na lavoura com a cultivar Catuaí, 206 cafeeiros devem ser arrancados, já definhados ou mortos pelo ataque da cochonilha, representando 6,6%, enquanto que na lavoura com a cultivar Mundo Novo, apenas 30 devem ser eliminados representando apenas 1,7%.

Pelos resultados obtidos verifica-se uma maior infestação da cochonilha-da-raiz na lavoura com a cultivar Catuaí. Mesmo ocorrendo plantas atacadas em toda a lavoura, sua infestação concentrou-se em algumas linhas.

Em uma outra lavoura adjacente, plantada em dezembro de 1998, em levantamento realizado em 13 de junho de 2000, apenas a primeira linha apresentou cafeeiros infestados; das 903 plantas observadas, 23 apresentam-se infestadas, sem criptas, numa porcentagem de 2,5%. Em outro levantamento realizado em 06 de setembro, 85 dias após o primeiro, a cochonilha dispersou-se para outras linhas da mesma lavoura, tendo as linhas 3 e 4 apresentado 4,3 e 2,3% de cafeeiros atacados. Esses resultados mostram que sua dispersão deu-se pelas formigas, ventos ou tratos culturais, já que não ocorreram chuvas no mencionado período.

Todas essas informações obtidas sobre a cochonilha-da-raiz no sul de Minas dão suporte para a pesquisa recomendar aos cafeicultores inspecionarem periodicamente suas lavouras novas visando constatar possível infestação dessa cochonilha, através da escavação do solo junto e abaixo do colo dos cafeeiros, em qualquer época do ano. Uma vez constatada alguma infestação da cochonilha-da-raiz, o controle químico deve ser realizado em toda lavoura.

Literatura Citada

GALLO, D.; NAKANO, O. SILVEIRA NETO, S. et al. **Manual de entomologia agrícola**. 2.ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1998. 649 p.

NAKANO, O. Estudo da cochonilha da raiz do cafeeiro, *Dysmicoccus cryptus* (Hempel, 1918) comb. n. (Homoptera: Pseudococcidae). **Piracicaba: ESALQ-USP. 1972. 130 p. (Tese de Docente).**